

**Mitos, Lendas e Religiões: Novas Práticas de Ensino na Extensão Universitária**  
Autores(as): Antônia Tâmara Haag ([antoniathaag@gmail.com](mailto:antoniathaag@gmail.com)), João Alles Cardozo, Kethrin  
Sally Camargo dos Santos e Silvio José de Mello Netto  
Orientadora: Cláudia Regina Ziliotto Bomfá  
Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Santa  
Maria  
(PET CiSA/UFSM)

Palavras-chave: Extensão; Interdisciplinaridade; Práticas de Ensino.

Desenvolvido pelo PET Ciências Sociais Aplicadas, “Mitos, Lendas e Religiões” é uma ação do eixo extensão, abarcado pelo projeto “Para Além da Leitura – uma perspectiva interdisciplinar na formação de leitores” realizado anualmente com alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino. Ancorado na premissa de proporcionar um diálogo interdisciplinar entre os cursos que constituem o PET CiSA (História, Meteorologia e Produção Editorial), o projeto é realizado por nove petianos e petianas dos três cursos que compõem o grupo PET em questão. No ano de 2019, o projeto foi aplicado em uma turma do nono ano, constituída por 22 estudantes regulares com faixa etária de 14 a 18 anos, do ensino fundamental do Colégio Estadual Coronel Pilar, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. A ação foi realizada através de encontros semanais, de 50 minutos de duração, ao longo 7 meses. Na ambição de promover uma desconstrução do ambiente formal de ensino que protagoniza o educador, a partir de um diálogo prévio realizado com os estudantes a respeito, foram definidos os objetivos a seguir: fomentar a reflexão sobre padrões construídos e reproduzidos socialmente, instigar uma interpretação crítica mediante a conjuntura estrutural na qual os sujeitos estão submissos, ampliar os saberes do alunado a partir da perspectiva interdisciplinar, proporcionar um ambiente de diálogo e engajamento entre alunos do ensino fundamental, articular o conhecimento acadêmico com a comunidade externa e promover uma experiência de docência para graduandos da licenciatura e do bacharelado.

A metodologia utilizada no projeto subdividiu-se em cinco etapas, sendo: 1. pesquisa; 2. estudo; 3. exposição; 4. produção; 5. reflexão. Buscou-se no presente projeto, como dito anteriormente, promover uma metodologia que abraçasse a autonomia e individualidade dos estudantes participantes. Dessa forma, a primeira etapa partiu de uma construção conjunta entre educadores e educandos, a partir de um questionário produzido pelos petianos e petianas atuantes no projeto, a respeito das práticas de consumo de produtos midiáticos dos estudantes participantes. As etapas 2 e 3 foram conduzidas de acordo com a temática pré-estabelecida pelos petianos responsáveis por cada encontro, dentre estes podemos pontuar eurocentrismo, bruxaria e patriarcado, masculinidades, representações femininas, quilombos e protagonismo negro, hierarquia social, importância meteorológica da Amazônia e mitologia brasileira. Nestes, na intenção de instigar o engajamento da turma, as discussões foram encabeçadas por questões levantadas por peças audiovisuais e literárias condizentes com os interesses apontados na primeira etapa, incorporando a premissa

interdisciplinar deste e outros projetos promovidos pelo PET CiSA. Estas etapas configuraram a natureza de ensino do projeto, contemplando ambos os sujeitos no processo de aprendizagem. Na etapa 4, os papéis foram invertidos e o educando foi conduzido à posição de protagonista, inserindo suas experiências singulares e perspectivas individuais e viabilizando a convergência dos múltiplos conhecimentos, mediante a elaboração de um produto relativo ao que foi levantado no encontro dado. A metodologia foi desenvolvida na intenção de oportunizar uma diversidade de fontes de estudo e uma dinâmica multicultural oferecendo livros, materiais audiovisuais, materiais para a produção de colagem e esquemas teóricos buscando aprofundar os temas dos encontros. Finalizando, na etapa 5 foi desempenhada uma reflexão conjunta entre os atores acerca da temática abordada, os possíveis aprimoramentos na profundidade da discussão e dificuldades encontradas na compreensão das múltiplas perspectivas apresentadas no debate. Dessa forma, ao concordar utilizamos um extrato de Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) ao passo que disserta quanto ao processo de aprendizagem: “exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos façamos” (Id., Ibid., p. 59). No sentido dialógico, defendido pelo autor, convém defender que em nossas atividades priorizamos na grande maioria das vezes um espaço para a produção escrita da turma. Assim, pretendíamos obter mais que um feedback sobre o desenvolvimento, mas também incitá-los a se expressarem. Isso foi alcançado a partir dos questionamentos respondidos nos escritos, colagens e desenhos, que após o término dos encontros, foram compiladas em um livro artesanal distribuída a cada um dos alunos. Além de um produto material, consideramos que a atividade obteve resultados positivos ao considerar a leitura de mundo dos estudantes, estimulando um debate crítico, revisitando o passado em busca de adquirir ferramentas que contribuem na compreensão da sociedade atual. Além dos proveitos à formação docente, recebemos o retorno de que algumas pessoas da turma gostariam de mais tempo para poder aproveitar melhor o encontro.

### **Referências**

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Ideação**, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>

LAMY, Marcelo. Uma Nova Definição de Extensão Universitária. **Direito, Educação, Ensino e Metodologia Jurídicos.** Florianópolis: FUNJAB, 2013. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=4c525a48acc0084b>